



## Estudantes universitários e suas relações com o saber

Camila Dalvi Venturim, Eloiza Dias Neves

Conforme política do MEC de expansão universitária, a Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes implantou novos cursos, com uma elevação considerável do número de alunos dos cursos de Serviço Social, Ciências Sociais, Geografia, História, Economia e Psicologia. Sabe-se que os modos de exercer o ofício de estudantes universitários constituem um tema periférico em educação e que a produção de conhecimento acerca dos estudantes da unidade UFF-Campos constitui-se condição básica para que se possam estruturar as novas áreas de formação universitária. A pesquisa foi realizada entre agosto de 2011 e dezembro de 2012 e seu objetivo geral foi o de mapear quem são os estudantes da UFF-Campos dos cursos de Serviço Social, Geografia, Ciências Econômicas e Ciências Sociais e os modos como se relacionam com o saber e com a universidade. Dialogando com alguns autores das ciências da educação e, mais especificadamente, com a teoria da relação com o saber de Bernard Charlot, foi estabelecido um perfil socioeconômico e cultural dos estudantes; um mapa da trajetória escolar; e as relações construídas com a Universidade e com os saberes. Dois instrumentos foram usados para colher tais dados: um questionário aplicado a estudantes de todos os cursos e relatos individuais acerca das relações estabelecidas com o saber. Foram respondidos duzentos e trinta e um questionários e trezentos e treze inventários foram confeccionados. A população pesquisada pode ser distinguida em pelo menos dois grupos, seja no perfil socioeconômico e cultural e no percurso escolar, sejam nas relações com o saber. Um grupo de estudantes concebe o ofício discente como uma conquista social, mas outro grupo menor vive a afiliação à universidade num processo unificado e simples, porque herdado das famílias. Os saberes universitários constituem-se em continuações de aprendizagens relacionais e afetivas, e ligadas ao desenvolvimento pessoal (aprender é envolver formas de ser e de estar que ajudem na compreensão da existência, no posicionamento diante das pessoas e da vida e na busca pela realização de objetivos); em saberes novos, simplesmente citados ou explicitados e discriminados. O ofício discente desses estudantes universitários deve ser pensado levando-se em consideração os processos acadêmicos e intelectuais, sem que se esqueçam os processos empíricos das relações com o saber.

Palavras-chave: Ensino superior, Relações com o saber, Ofício discente.

Instituição de fomento: PIBIC UFF.